

A Saúde Mental Infantil e seu Impacto

Leonardo Baldaçara

Prof. da Universidade Federal do Tocantins, Membro do Laboratório Interdisciplinar de Neurociências Clínicas (LiNC) – Unifesp, Palmas-TO, Brasil.

O Brasil tem grande número de crianças e adolescentes que necessitam de atendimento especializado em saúde mental. Porém, ainda é limitado o número de profissionais com formação específica em psiquiatria da infância e adolescência. Para agravar ainda mais a situação, os transtornos mentais nas crianças e adolescentes tem recebido pouca atenção e o diagnóstico desses transtornos tem sido um desafio. Entretanto a problemática não é só aqui: nos EUA, por exemplo, 21% das crianças apresentam algum transtorno mental, 16% apresentam algum prejuízo em suas vidas e dessas crianças acometidas apenas 20% recebem o tratamento apropriado¹.

Neste número da Revista Neurociências temos dois artigos muito interessantes a respeito do tema. No primeiro Lima e Ciasca observaram que os sintomas depressivos interferem negativamente nas funções cognitivas². Em especial, prejudicam as funções verbais e a sustentação da atenção visual. Esse estudo demonstra que é extremamente importante ficar atento a crianças que apresentam dificuldades de aprendizado e amplia os focos da abordagem. Para demonstrar o quanto esse artigo é importante, a Organização Mundial da Saúde tem preconizado o atendimento precoce a crianças para a prevenção de problemas de saúde, em especial, dos transtornos mentais nos adultos³. Por sua vez os transtornos do aprendizado levam a sentimentos de desmoralização, baixa auto-estima, frustração crônica e relacionamentos insatisfatórios com iguais⁴. E também tal sentimento, assim como a estrutura familiar, social e fatores genéticos são responsáveis pelo desenvolvimento dos sintomas depressivos⁴. Por sua vez, o ajustamento e sucesso no ambiente escolar dependem do ajustamento físico, cognitivo, social e emocional da criança, o que reflete a amplitude da gênese e da abordagem dos transtornos mentais nesse grupo⁵.

Outro artigo, também muito interessante foi o de Marini et al., que avaliou a sobrecarga da doença mental em crianças nos seus cuidadores⁶. O impacto dos transtornos mentais nos familiares e outros cuidadores já é sabidamente grande. Porém, poucos estudos pesquisaram o público infantil. Ainda que a

família busque alternativas para minimizar o impacto da doença, o transtorno mental pode afetar significativamente a qualidade de vida do próprio portador e de seus familiares e cuidadores. Com isso, tem-se verificado um interesse crescente da comunidade científica e dos profissionais de saúde em conhecer o impacto das doenças crônicas na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

O sofrimento do cuidador de um portador de transtorno mental tem origem multideterminada. Há diversas variáveis envolvidas em seu desenvolvimento e manutenção (fatores hereditários, ambientais, culturais), porém as variáveis mais consideradas e estudadas têm sido o ambiente familiar, as relações familiares e a interação da criança com seus cuidadores⁵. Sabe-se que doença mental do cuidador reflete de forma substancial no surgimento de alguns transtornos mentais, na sua manutenção e no sucesso do tratamento. Uma pesquisa interessante que avaliou o impacto do ambiente na saúde das crianças demonstrou que a presença de transtornos mentais nos pais reflete inclusive no cuidado e na estimulação das crianças⁷. Entre as principais dificuldades que pode surgir na qualidade de vida dos cuidadores são depressão e ansiedade parental, monitoria negativa, supervisão estressante, alto grau de exigência em relação ao desempenho infantil, conflitos familiares e modelos negativos de enfrentamento de adversidade^{4,7}.

A saúde mental infantil está sob impacto. Acredito que esses artigos contribuirão e muito para novas perspectivas na abordagem dos transtornos psiquiátricos e na qualidade de vida das crianças.

REFERÊNCIAS

1. Editorial. The Lancet 2010;375:2052.
2. Lima RF, Ciasca SM. Depression Symptoms and Neuropsychological Function in Children with Learning Difficulties. Rev Neurocienc 2010;18:314-9.
3. Mental health (Endereço na Internet). World Health Organization (atualizado em: 09/2010; acessado em: 09/2010). Disponível em: http://www.who.int/mental_health/en/

4.Sadock BJ, Sadock VA. *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 9ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 1584p.

5.Fernandes LFB, Luiz AMAG, Miyazaki MCOS, Marques Filho AB. Efeitos de um programa de orientação em grupo para cuidores com transtornos psiquiátricos. *Est Psicol* 2009;26:147-58.

6.Marini AM, Martins MRI, Vigãno A, Marques Filho AB, Pontes HER. Sobrecarga de cuidadores na psiquiatria infantil. *Rev Neurocienc* 2010;18:300-6.

7.Burgess AL, Borowsky IW. Health and Home Environments of Caregivers of Children Investigated by Child Protective Services. *Pediatrics* 2010;125:273-81.